

DIAGNÓSTICO DA PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO EM FREIRE: (RE) CONHECER O UNIVERSO VOCABULAR NAS COMUNIDADES MUTIRÃO E INVASÃO DO DISTRITO DOS MECÂNICOS

Flaviano Cirino de Souza – UEPB
flavio-paraiba@hotmail.com
Maria José Guerra - UEPB

mariajguerra@superig.com.br

RESUMO

Este artigo de comunicação objetiva analisar o universo vocabular de pessoas jovens, adultas e idosas analfabetas ou pouco escolarizadas e mostrar como se apresenta o processo de linguagem no meio social que está inserido nas comunidades carentes da periferia de Campina Grande – PB. Para o universo que assume este texto, optamos por 2 (duas) comunidades nos bairros: o Mutirão e a Invasão do Distrito dos Mecânicos, ou seja, uma amostra extraída dos 8 bairros escolhidos para a realização do curso de Educação de Jovens, Adultos e Idosos - EJA, vinculado ao Programa de Extensão denominado de Educação, Leitura e Arte: por um diálogo entre a cultura popular e a universidade – PROELART, financiado pelo PROEXT/SESu/MEC/UEPB). Os alunos são homens e mulheres na idade entre 17 e 29 anos e de 23 a 63 anos. O aporte teórico para a realização desse estudo buscou apoio teórico, desde os textos estudados, durante os encontros semanais de formação continuada, coordenada pela professora Maria José Guerra até as obras de autores como Freire (2006), Ferreiro (2013), Kleiman e Signorini (2001), Leal, Albuquerque e Morais (2010), entre outros pesquisadores dessa modalidade de ensino. Os resultados apontam para um trabalho de ação pedagógica consistente e que esteja mais próximo do desenvolvimento da aprendizagem do educando quanto as atividades de sala de aula versão sobre os interesses dos seus aprendentes.

Palavras - Chave: Diagnóstico do universo vocabular do educando. Meio Social. Visão freireana de educar adultos.

INTRODUÇÃO

A comunidade que venho pesquisando e atuando, como estudante do curso de Licenciatura em Pedagogia e alfabetizador bolsista do PROEXT está localizada no bairro do Mutirão, numa área carente e periférica, situada na zona oeste do município de Campina Grande- PB. Os moradores em sua maioria são constituídos

de famílias provenientes de crenças tradicionais evangélicas e católicas. Grande parte das pessoas que ali residem são analfabetos funcionais, cuja renda familiar baseia-se no programa bolsa família, aposentados e trabalho informal.

A proposta pedagógica do curso de Educação de Jovens, Adultos e Idosos – EJA baseia-se em uma “metodologia problematizadora” Berbel (1999, p.1) centrada na pedagogia humanista de natureza libertadora e os ensinamentos freireanos, como uma relação necessária ao processo de alfabetização. Essa alfabetização não se dá somente no campo cognitivo, mas acontece essencialmente no campo social e político que se orienta por um procedimento do “diálogo afetivo” com os seus interlocutores, cujo marco está em compreender o fazer pedagógico, permitindo entender tanto os sucessos e fracassos da relação educador/educando quanto podendo fazer com que as dificuldades do momento não venham interferir no processo de aprendizagem.

Concordando com Guerra (2006, p.96) podemos afirmar que entendemos a EJA como sendo uma modalidade específica da Educação Básica, ou propõe atender a um público ao qual foi negado o direito à educação, durante a infância, adolescência ou na fase adulta seja pela oferta irregular de vagas, seja pelas condições socioeconômicas desfavoráveis ou pelas inadequações do sistema. E, acrescenta ainda a autora, que a aprendizagem do sujeito da EJA obriga a mobilizar conhecimentos e a criar condições, para que esses conhecimentos se inscrevam numa pessoa existencial. Considera, pois, que o processo de alfabetização que assume a educação popular se define pelas características e especificidades dos sujeitos aos quais ela se destina, em defesa de uma escola centrada, na aprendizagem continuada de educador educando.

A este respeito, considera-se que o alfabetizando é desafiado a refletir sobre seu papel na sociedade e também desafiado a repensar sobre a sua história. Diante das abordagens do tema gerador e palavras geradoras os educandos sempre estão fazendo comparações em relação ao uso da escrita e da leitura no seu cotidiano. Mostra-nos também, que o ensino da leitura e da escrita deve ser entendido como prática de um sujeito que age, sobre o mundo para transformá-lo e para através da sua ação, afirmar a sua liberdade e fugir da alienação. A finalidade da educação é a libertação, a transformação radical da realidade, para torná-la mais humana, e

permitir que os homens e as mulheres sejam reconhecidos como sujeitos da sua história e não como objetos. Isso resulta em não reconhecer a educação como uma questão só pedagógica, mas também social e política, seria uma transformação da sociedade em todos os segmentos, social, político e econômico. Pensado assim, este artigo tem como objetivo analisar o universo vocabular na comunidade do Mutirão e Invasão dos Distritos dos mecânicos na visão freireana e, mostrar como se apresenta o processo de linguagem no meio, em que está inserido, o curso de alfabetização nas comunidades carentes da periferia de Campina Grande – PB.

METODOLOGIA

Para a realização desse estudo, sobre o universo vocabular das comunidades selecionadas para o funcionamento do curso de alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI) foi definidor os princípios que fundamentam a proposta pedagógica do tanto do projeto de alfabetização em EJAI quanto do programa – (PROELART), que prevê antes das atividades de alfabetização, teatro e de roda de leitura, o cumprimento de algumas etapas, tais como: [1] a partir de 2013 os coordenadores juntamente com os alunos bolsistas dos cursos de Licenciatura em **Pedagogia, Letras, Geografia e História** e o curso de **Comunicação Social**, realizarem visitas para conhecer cada comunidade selecionada, cujo critério dessa seleção era aquela comunidade que apresentava o maior índice de pessoas não escolarizadas, com idade acima de 18 anos. O trabalho dos bolsistas do curso de **Comunicação Social** é acompanhar, registrar, organizar, e estruturar cada visita para apresentar durante e até após a realização das atividades do referido curso ou programa sob a forma de documentário. A etapa seguinte que propomos para este artigo elaborado em primeira mão para o Congresso Educacional de Educação - CONEDU é, pois: [2] diagnóstico vocabular de duas comunidades por ocasião da visita e, após 6 (seis) semanas de atuação em sala de aula. Os educandos da comunidade da Invasão dos Distritos dos Mecânicos estavam na faixa etária de 17 a 29 anos. Já na comunidade do Mutirão a sala de aula é formada por alunos na faixa etária de 23 a 63 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentamos a análise de 2 (dois) exemplos produzidos correspondentes a duas situações experimentadas, a saber: **Ex.1**: ocorre o registro

oral do tipo “informativo”, produzido após conversa da Coordenadora do projeto, de modo informal sobre o que era o curso da EJAI na Comunidade da Invasão do Distrito dos Mecânicos. O **Ex. 2:** a coordenação forneceu uma ficha para que o alfabetizador mandasse cada um de seus educandos, ao seu modo, pudessem preencher em sala de aula. Esta ficha continha dois aspectos: dados de identificação dos sujeitos da pesquisa. Outro aspecto era os dados de identificação para uma ação pedagógica seja para o homem que trabalha na zona urbana ou rural, seja para mulher que se dedica ao trabalho dentro de casa, conforme Quadro abaixo.

QUADRO- 1: Palavras do universo vocabular pesquisadas, em 2 comunidades de alfabetização			
Comunidade	Quem Fala	Idade	Transcrição das Informações coletadas
EXEMPLO -1 : Visita à Invasão do Distrito dos Mecânicos o registro foi obtido através de conversa informal e espontânea para saber quem queria estudar.	Jovens e Adultos	De 17 a 29 anos	SEQUÊNCIA POR ORDEM DE PRIORIDADE FALADA: [1] passeá; [2] dinheiro; [3] violência; [4] sexo; [5] piada; [6] fofoca; [7] fazê compras.
EXEMPLO – 2: Após, o primeiro mês de aula no Mutirão foi entregue uma ficha para ser preenchida de acordo com o sexo masculino ou feminino.	-> A1 A2 A3	-> Fem/ F anos Masc./ F anos Masc./ F anos	SEQUÊNCIA POR ORDEM DE PRIORIDADE ESCRITA vasora...conida...notadela...asuca...aro... cani e ropa... ((vassoura, comida, mortadela, açúcar, arroz, carne e roupa)) célula...felicidade...japesoa...mozei...bripioteca... Jesus ((celular, felicidade, João Pessoa, Moisés, biblioteca, Jesus)) sociedadi...burza...boxa...acuc ((sociedade, blusa, buxa de lavar louça, açúcar.))

O Quadro acima revela-nos uma investigação do universo vocabular Ferreiro (2013) e do estudo dos modos de vida específicos a cada realidade social. Iniciavam-se, a partir daí, conversas informais com os educandos buscando perceber as suas vivências e experiências nas esferas familiares, religiosas, políticas, de lazer, de trabalho etc. Contato esse que sempre fornecia a equipe de alfabetizadores um rol de palavras de uso comum em cada comunidade e que representavam o universo vocabular local Guerra (2006).

Desses depoimentos dos educandos eram selecionadas as palavras geradoras Freire (2005) que seriam tematizadas e inseridas no contexto e uso social do letramento dos educandos da EJA, aqui, vale ressaltar as autoras Leal, Albuquerque e Ferraz (2010), sobre a sua realidade social, cultural e política etc, como também englobassem os aspectos fonéticos e semânticos Kleiman e Signorini (2001).

CONCLUSÃO

Concluindo, consideramos importante que os textos utilizados em sala de aula de pessoas jovens, adultas e idosas abordem temáticas relevantes para o cotidiano do educando e que as atividades de uso da linguagem, sejam no falar, no ouvir, de leitura e de escrita favoreçam, num primeiro momento, as narrativas de cunho pessoal. Uma progressão nessas linhas nos ajuda a pensar de que quanto menos elementos novos o educando tiver que articular, maiores serão as possibilidades de o educando vir a se comunicar.

As duas situações analisadas mostram que o registro do dizer, no cotidiano de cada educando pode contribuir para que esse sujeito aprendente comece, a expressar-se utilizando sua oralidade ou escrita sem os medos e os receios que condicionam o processo de comunicação do aluno pouco alfabetizado de idade adulta, em contexto social de sala de aula. Portanto, esta experiência do contato direto com o educando e de seu universo vocabular veio nos mostrar que a metodologia freireana é essencial para absolver do educando palavras geradoras de sua realidade social. Acontecimentos esses, que resultam de experiências vivenciadas ou fazem parte do universo vocabular daquela comunidade para que se possa identificar, o real perfil da turma.

REFERÊNCIAS

BERBEL, Neusi A. N. A metodologia da problematização e os ensinamentos de Paulo Freire: uma relação mais que perfeita. In: ____ (org.). **Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações**. Londrina: EDUEL, 1999.

FREIRE, Paulo. **A educação na cidade**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

FERREIRO, Emília. **Cultura escrita e educação: conversas de Emília Ferreiro com Jose Antonio Castorina, Daniel Goldin e Rosa Maria Torres**. Tradução Ernani Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

GUERRA, Maria José. Experiência e vida, no domínio da aprendizagem necessária, em EJA: o que diz a pesquisa de professor-aluno da Alfamol. In: **Revista da Alfabetização Solidária**. São Paulo, 2006, v.6, n.6.

KLEIMAN, A. B. e SIGNORINI, Inês [et al]. **O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos**. 2 ed. Revisada. Porto Alegre: ARTMED, 2001.

LEAL, T. Ferraz, ALBUQUERQUE, E.B.C. de, e MORAIS, A. G. de (orgs.). **Alfabetizar letrando na EJA**: fundamentos teóricos e propostas didáticas. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.